

APRESENTAÇÃO

A Web Revista Página de Debate: linguística e linguagem, na edição no. 24 apresenta uma diversidade de temáticas e áreas diversificadas. Se de um lado pode parecer que haja ausência de algo que se aproxima, do outro, a questão exatamente ter textos que de diversidades teóricas, fato que possibilita um tipo de leitura adversa.

Nesse sentido, nada melhor do que deixar os autores nos apresente algo de suas reflexões:

Juliana Oliveira Santana de Moraes abre a edição com a reflexão sobre o dever de casa:

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de compilar estudos que tratam sobre o desenvolvimento com compreensão de textos nas escolas públicas e particulares de Patos de Minas. Além disso, o trabalho empreendido buscou averiguar a existência ou não de uma incorporação dos pressupostos teóricos metodológicos advindos dos estudos lingüísticos nas atividades de estudo de texto dadas como lições de casa. Assim, pode se considerar que o tratamento dado à leitura sofreu avanços substanciais no que se refere à teorização, no entanto, a análise das tarefas de casa denunciou uma carência no encaminhamento da prática da leitura, pois as questões de compreensão dos textos ainda se situam, predominantemente nos níveis de decodificação e de análises superficiais do texto lido, não incorporando eficazmente os estudos lingüísticos.

O segundo texto é de **Maria Aparecida Pereira De Souza** que faz uma discussão sobre **A Menos Valia Das Expressões Artísticas No Ambiente Escolar**:

Atualmente as expressões artísticas não são conceituadas como deveriam, pois pode se perceber o descaso em que esse campo do saber se encontra. Dada tal situação, pretendem-se investigar, por via histórica, quais foram os fenômenos alocados no ambiente escolar, que vieram a culminar na inferioridade do valor das manifestações artísticas nesse meio. Para tanto usaremos a referência teórica de uma arte – educadora como norte do trabalho.

O texto produzido, por **Eliane Santos Carvalho, Erica Oliveira e Wellington Vieira**, discuti uma questão elementar para a academia, mas que no entanto, para outras áreas do conhecimento e profissionais, a questão não é tão evidente:

A possibilidade humana de se comunicar, de interagir no nível das ideias, só é possível com a aquisição desta ferramenta abstrata que é a língua. Se até hoje persistem dúvidas para conceituá-la de uma forma “correta”, ou mesmo sobre o que permite sua assimilação, sua utilização e ainda questões como por que existem tantas concepções de língua, podemos ter noção da complexidade da temática.

Pensar a língua significa pensar também nos processos de fala e de escrita, enfim, pensar a linguagem em seu uso. A maneira com que estas vertentes teóricas tratam a língua implicará

a maneira como elas percebem esses processos, para os quais a língua é fundamental. Assim, justifica-se o interesse em compreender as distintas noções de língua.

Márcia Helena Franco Santos Godoy se inscreve na Historiografia para discutir a “língua supultada” de Aquidauana-MS:

A proposta deste trabalho é apresentar uma análise historiográfica da debreagem verificada em um epitáfio localizado no Cemitério Municipal de Aquidauana / MS, datado de 1925, a fim de se identificarem as pessoas discursivas presentes nesse enunciado, seus efeitos e outras particularidades identificadoras do caráter mutável da Língua. Assim, tem-se, como problema central, o interesse pela investigação do fenômeno linguístico que evidencia alterações nos diversos níveis idiomáticos e, especialmente, em aspectos debreantes pessoais, temporais e espaciais no texto da lápide mortuária aquidauanense escolhida. Utilizando-se Almeida (2010), Faraco (2005), Fiorin (1996) e outros, pretende-se, ao se analisar a debreagem percebida no corpus desta produção, averiguar a vivacidade da Língua e sua potencialidade a mudanças em todos os cenários de uso, inclusive em campos fúnebres que, por excelência, correspondem a lócus de morte e de silêncio.

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges e Ravel Giordano de Lima Faria fazem um reflexão a partir dos Estudos Culturais:

O presente artigo tem por intuito demonstrar a importância dos movimentos artísticos e culturais que orbitam na década de 1960 e, por meio da apresentação de alguns artistas e obras feitas pelos mesmos, constatar a qualidade artística e marco histórico que se consolidou a partir das ações e da sedimentação de tais obras. Nessa perspectiva o intuito da investigação é justamente comparar as duas, buscando em seus íntimos os elementos com maior notoriedade para que se consolide tal ação analítica e, sejam evidenciadas todas as potencialidades e riquezas existentes em seu bojo conceitual.

O artigo “A Persuasão Nos Poemas Religiosos De Gregório De Matos” de **Thamara Galdino Macedo e Cláudia Sabbag Ozawa Galindo** analisa alguns aspectos da obra de Gregório de Mattos:

O interesse pela expressão verbal surgiu entre os gregos denominando-se retórica, Aristóteles filósofo que em suas pesquisas começa a introduzir a linguagem como ciência, dividiu o discurso em quatro partes: o exórdio, a narração, provas e peroração. A primeira parte é, na verdade, uma introdução ao que se vai dizer no discurso, de maneira a conquistar a fidelidade do ouvinte. Segue-se a narração, isto é, a argumentação propriamente dita, na qual deve-se apresentar a ideia que se pretende difundir, ou um fato segundo os interesses do orador, a fim de lhe atribuir importância. A terceira parte, as provas, é composta dos elementos que darão sustentação à argumentação sendo, como ensina o autor, a fase do

discurso jurídico mais importante. Por último, a peroração, que concluiria o raciocínio do discurso, de maneira a reforçar as ideias nele defendidas.

Maria Lucia Loureiro Paulista em seu texto **No Caminho Da História Com Chegada Ao Signo Linguístico** aborda:

Este artigo pretende-se fazer uma breve caminhada na História da Linguística até chegar à natureza do signo linguístico que ficou tão amplamente conhecida depois das descobertas dos estudos do corte Saussureano entre a língua e a fala. A linguística é o estudo científico da linguagem e só passou a ter um aporte de ciência em meados do século XIX, depois dos estudos de Ferdinand de Saussure, e a publicação póstuma feita por dois de seus alunos, com a colaboração de mais um, do Curso de Linguística Geral, que nos trouxe uma abordagem inovadora dos estudos da língua. E é justamente essas questões que abordar-se-á neste artigo a fim de explicar as fases pela qual passou a linguística.

“O Sagrado Na Toponímia Rural De Cassilândia-MS” é resultado de pesquisa de Joseildo Macário Barbosa, Ana Paula Tribesse Patrício Dargel e Camila André Do Nascimento Da Silva:

Neste trabalho apresentamos uma discussão de topônimos particularizados por traços de religiosidade. Para tanto, utilizamos como fonte de pesquisa o mapa do IBGE na escala de 1:100.000. A metodologia adotada segue os parâmetros do Projeto ATEMS. Os topônimos dos acidentes humanos rurais do município de Cassilândia/MS foram inventariados, classificados de acordo com o modelo de Dick (1992) e analisados conforme orientações teóricas e metodológicas dos estudos toponímicos.

Cleuza Antonia Ancelmo, Dinalva Pio, Júlio César Aparecido Garcia Frazeto e Marlon Leal Rodrigues apresentam:

entrevistas com professores do ensino básico enquanto espaço de discursidades que representam um pouco das histórias do professores até aos corredores das escolas, lugar de troca e construção do saber.

Marilene Rodrigues de Araújo Campos e Mislene Ferreira Cabriotti abordam a questão da produção texto:

Este estudo insere-se na perspectiva metodológica dos gêneros textuais – orais e escritos, e propõe uma experiência de produção textual em sala de aula do gênero artigo de opinião, pautando-se teoricamente em Bahktin (1995), Geraldi (2004), Possenti (2004), entre outros. A partir disso, será discorrido sobre a importância da prática de leitura, escrita e produção

Web revista Página de debates

Questões de
LINGUAGEM

Edição 24 – Janeiro de 2020
Artigo recebido até 30/12/2019
Artigo aprovado até 22/12/2019

textual na escola, bem como sobre a utilização de critérios para a realização da correção dos textos redigidos pelos alunos, destacando-se principalmente os resultados positivos que se obtém com a refacção do texto, promovendo, dessa forma, o ensino de língua materna com ênfase em produção de sentidos sob o viés dialógico da linguagem

Para encerrar esta edição, apresentamos o resumo de dissertação de mestrado de **Berenice Alves da Silva Altafini** com o título: “Ensino Da Língua Materna: Prática De Produção De Texto” e também a resenha de Marcus Villa Góis do livro de Aurea Maria Guimarães com título: “O Referencial Teórico de Michael Mafessoli”.

Assim, desejamos a todos uma boa leitura e um bom debate.

Desta Terra de Campo Grande, janeiro de 2020.

Marlon Leal Rodrigues